

CORRIGINDO DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO

Rita Ferrari Cuco ¹
Silvinha Alflen Cucco ²

RESUMO

Considerando que as dificuldades de aprendizagem prejudicam o desenvolvimento dos alunos em sala de aula e conseqüentemente sua convivência com o meio social em que estão inseridas, realizou-se uma pesquisa e a aplicação desta visando sanar as dificuldades de um grupo de crianças, aplicando o processo corretor, de forma agradável e prazerosa, buscando uma maior interação dessas crianças com o aprendizado. Em nossa prática oportunizamos a cada aluno momentos para criar, construir conceitos e tentar transformar sua realidade. O trabalho teve como objetivo maior propiciar 'as crianças, de forma lúdica e prazerosa, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, corrigindo suas dificuldades de aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, propomos muitas atividades, oferecendo jogos, brincadeiras e atividades que desenvolvessem: coordenação motora, concentração, interesse mas principalmente a confiança, pois acima de tudo estava o medo de falar, de perguntar. Ao terminarmos este trabalho, sabemos que os alunos estão capacitados para

acompanhar seus colegas de classe com muito mais segurança e desembaraço. A realização deste trabalho mostrou que é possível e muito mais viável corrigir as dificuldades de aprendizagem através do lúdico. Neste artigo relata-se um pouco do que se constatou durante a realização de um trabalho que com certeza é importante para a busca de melhores resultados com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE

Interação; Linguagem; Aprendizagem.

ABSTRACT

Taking in consideration that the difficulties of apprenticeship prejudice the development of the students in their classroom, and consequently, their companionship with the social place where they live, it was made a search and put it into practice, with the aim of curing the difficulties of a group of children, applying the process of correction, in an agreeable and joyful way, looking for a better interaction of these children with the apprenti-

¹ Mestre em Educação, pela Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL, docente da UNIDAVI e Orientadora do Projeto

² Acadêmica bolsista do PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa da UNIDAVI.

cement. In our practical work we gave every pupil some moments to create, build concepts and try to transform this reality. The work had the objective of giving the students, in an agreeable and joyful way, the development of their oral and written language, correcting their difficulties of apprenticeship. Trying to reach this objective, we showed games, entertainments and several activities that could develop: motor coordination, concentration, interest, but mainly their confidence, because their best problem was the fear of talking and asking. When we finished this project/search, we could know that our students are able to accomplish their classmates with more security, confidence and embarrassment. The realization of this project showed that it's possible to correct the difficulties of apprenticeship through an agreeable and joyful class. In this article, it is related a little of what we found out during the realization of this work, that certainly will be very important to reach the best results with the children that show difficulties of apprenticeship.

KEY WORDS

Interaction; Language; Apprenticeship.

INTRODUÇÃO

O presente texto constitui a descrição do projeto/pesquisa CORRIGINDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO. Buscaremos relatar a maneira de como foi desenvolvido esse projeto com o intuito de mostrar que é possível corrigir as dificuldades de aprendizagem, fazendo com que os alunos consigam melhorar o ritmo de aprendizagem, acompanhando de uma forma mais igualitária os colegas de sala de aula.

No projeto constam todos os momentos desde a elaboração até os resultados que conseguimos obter através da aplicação.

Concordamos com a concepção sóciointeracionista de Vygotsky, que prioriza as interações entre os alunos e destes com o professor, entendendo que a escola e os educadores são os mediadores desse processo tão importante para os aprendentes.

Por essas razões utilizamos de brincadeiras e cantigas de roda que fazem parte do dia-a-dia das crianças, procurando sempre trabalhar com as coisas do mundo que as rodeia, tornando a aprendizagem muito mais significativa e prazerosa.

Acima de tudo tentamos fazer com que as crianças criassem confiança em si próprias.

Para nossa pesquisa este trabalho foi de muita valia, mostrando que podemos sanar as dificuldades de aprendizagem, mesmo que seja um trabalho que deva ser realizado extraclasse, mas vale a pena, pois dentro de pouco tempo as crianças conseguem acompanhar seus colegas em sala de aula e sentir-se mais felizes.

Sabemos que a alfabetização é um processo que torna possíveis processos cognitivos e sociais propiciando condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas também tornar real a adequação da leitura e da escrita com todas as funções que elas têm em toda a sociedade mundial e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania. Por isso optamos por trabalhar este tema, procurando através dele tornar o ensino da leitura e da escrita, um processo prazeroso em que o aluno se sinta motivado para adquirir conhecimentos.

A teoria escolhida é a sócio-interacionista, pois ela ajuda a estabelecer relações entre os alunos e as diversas áreas de conhecimentos sendo que esta teoria compreende que o ser humano só se desenvolve no interior de um grupo cultural e

através das interações com o outro. Vygotsky ainda acrescenta que o desenvolvimento e o comportamento do indivíduo é moldado pelas experiências que estabelece com seu meio. Por isso o conhecimento de cada ser humano vem sendo ampliado, modificado e transformado de acordo com as necessidades de cada um.

Assim, nosso trabalho de resgatar o lúdico para a aquisição da leitura e da escrita merece ser estudado e aproveitado sob todos os aspectos: intelectual, social, artístico, técnico e recreativo, pois favorece a construção do conhecimento de forma mais interessante, criativa e prazerosa.

"Alfabetizar é adquirir a língua escrita através de um processo de construção de conhecimento com uma visão crítica da realidade valorizando sempre o lúdico." (FREIRE, 1994, p.15)

Sabemos que se a criança aprende com prazer e dinamismo, se ela é o sujeito do processo educativo, não havendo dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas sim uma relação agradável dirigida para o ato de conhecer o mundo. O contexto sócio-cultural é facilitador do processo de alfabetização pela interação que faz com adultos letrados, que possam responder 'as atitudes das crianças para com a leitura e escrita, interpretando-as como

significativas, dando-lhe sentido, para que ela se constitua como objeto de sua atenção e conhecimento. A convivência com textos escritos contribue para a alfabetização. Assim descobre-se para que serve ler e escrever. Temos que desafiar a criança sempre, para que ela se sinta capaz de construir seus próprios conhecimentos.

Entendemos que a alfabetização é a decifração primeiramente de mundo, depois de códigos e símbolos. Assim, alfabetizar com algo que faz parte da nossa história, torna-se mais interessante, pois aprender com sentido e prazer está associado a compreensão mais clara daquilo que é ensinado.

Então, através desta pesquisa que foi realizada e posta em prática queremos apontar respostas para as seguintes perguntas:

O que leva estes alunos a não conseguirem um melhor desenvolvimento para poderem acompanhar mais ativamente seus colegas nas atividades desenvolvidas?

De que forma podemos conseguir que estes alunos interajam mais ativamente com o processo ensino-aprendizagem?

Para Vygotsky, é através da brincadeira que a criança aprende e elabora níveis mais complexos do desenvolvimento. E é na Zona de Desenvolvimento Proximal ZDP,

construída pela brincadeira que o professor deverá intervir e mediar para que seja possível a construção de novas aprendizagens. Assim pode-se concluir que: a) o brincar é entendido como uma atividade propulsora do desenvolvimento; b) o papel do adulto na relação com a criança é fundamental enquanto mediador entre a criança e o conhecimento.

Partindo destas conclusões propôs-se aqui um Projeto de alfabetização, através de cantigas de rodas e brincadeiras cantadas, pois entendemos que os versos e as melodias das cantigas de roda e brincadeiras são ótimos parceiros no processo de ensinar os alunos a ler e escrever.

A teoria sóciointeracionista tendo como expoente maior Vygotsky, baseia-se na concepção de que o ser humano é um ser social, historicamente construído. Este só se desenvolve no interior de um grupo cultural onde mantém relações com outros sujeitos ativos que criam e recriam o meio: logo, ele é produto deste meio. Ele é constantemente estimulado pelo mundo externo e como consequência internaliza o conhecimento construído pelos homens ao longo da história.

Para Vygotsky as funções superiores (consciência, intenção, planejamento, ações voluntárias e deliberadas) originam-se

nas relações do indivíduo e no seu contexto cultural e social. Elas dependem do processo de aprendizagem. Os processos mentais são considerados sofisticados e superiores, porque se referem a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características. Considera que esses processos não são inatos. Eles se originam nas relações entre os sujeitos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento. A internalização não é um processo de cópias da realidade externa em um plano interno de consciência. Ela envolve uma série de transformações. Toda atividade externa deve ser modificada para tornar-se interna, precisa haver reorganização individual dos instrumentos fornecidos pela cultura. A internalização transforma o próprio processo e modifica sua estrutura e funções, e por último é uma atividade interpessoal que se converte em intrapessoal.

Vygotsky entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. "mas cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender o mundo é individual", explica REGO, 2001, p.25.

Cada criança tem seu ritmo de aprender, umas aprendem mais rápido que outras; umas necessitam de mais interferência do professor do que outras; muitas também necessitam de contato mais concreto para se desenvolverem. Em alguns casos também percebe-se que o resultado do aprendizado depende do grupo cultural em que a criança está inserida. Também sabemos que as crianças que têm um aprendizado mais lento e que estão em uma turma em que as demais crianças têm uma maior desenvoltura, sentir-se-ão cada vez mais intimidadas perante a turma.

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. Sendo assim, quanto mais diretamente colocarmos nosso aluno em contato com o objeto de ensino, mais facilmente ele irá aprender. Isto não quer dizer que devemos encher nossa criança de conteúdos e sim que devemos levar para as crianças conteúdos que lhes façam sentido e que estejam dentro de seu contexto social. "A criança só aprende quando as

informações fazem sentido para ela". (REGO, 1995).

"Ensinar o que a criança já sabe é pouco desafiador e ir além do que ela pode aprender é ineficaz. O ideal é partir do que ela domina para ampliar seu conhecimento", recomenda REGO. Assim percebemos o porquê de crianças que não acompanham o nível de aprendizado da turma em que estão inseridos, na verdade, pode estar-se exigindo além do que elas dominam. Assim sendo, cada vez sentir-se-ão menos motivadas em ampliar seus conhecimentos, havendo então a necessidade de trabalhar separado para que sejam sanadas as dificuldades e assim poderem acompanhar os demais.

Em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual. É por isso que Vygotsky afirma que "aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã" (REGO, 1995, p.98).

Através da consideração da zona de desenvolvimento proxi-

mal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da criança e de futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem nesse processo.

"As crianças são facilmente alfabetizáveis, desde que descubram, através de contextos funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido". (FERREIRO, 1993, p.25). Desde que se inicia o processo de alfabetização, deve-se entendê-lo como um objeto de prazer, mostrando 'a criança as funções da escrita, não dizer-lhe que está aprendendo para quando for grande..., mas que a escrita e a leitura lhe sirvam para expressar suas idéias, seus sentimentos. O papel do professor é de estimular a criança a interagir com a língua escrita.

Na alfabetização a criança deve atuar como sujeito do processo de aquisição da língua escrita. Será um ser ativo na aprendizagem da leitura/escrita mediante a interação com o meio ambiente, com o outro e consigo mesma.

É gerando ações, vivenciando com a criança temas interessantes, estimulando-a com atividades prazerosas de leitura/escrita, buscando sempre o sentido daquilo que se lê e se es-

creve, interagindo com o objeto de conhecimento, que é a linguagem, trocando conhecimentos e estabelecendo relações com as áreas de aprendizagem que estaremos criando condições para que a criança se alfabetize. "Alfabetizar é adquirir a língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade, valorizando sempre o lúdico" (FREIRE, 1994, p.15).

Mas para isso o lúdico precisa estar ao alcance de todos. Para que isso aconteça se faz necessário que os professores possibilitem um aprendizado que lhes servirá para compreender e transformar suas realidades.

As crianças, quer trabalhando, quer brincando, sabem o que fazem, não se intimidam diante de algo novo, aprendem a se virar, tomam a iniciativa de participar, aprendem a manusear ferramentas, jogos ou objetos com precisão necessária para conseguir realizar o que pretendem. Tem senso de proporção, de direção, tem a noção de tempo e velocidade, sempre em função de alguma atividade que quer realizar. Para conseguir isso não é preciso treinamento de prontidão, nem orientação pedagógica: Basta deixar a criança agir, atuar sobre os objetos. (CAGLIARI, 2000, p. 20)

Mostramos a importância do lúdico no dia-a-dia das crianças, fazendo com que elas aprendessem brincando, fazendo a interação do brincar com o

aprender, superando suas dificuldades.

As dificuldades de leitura e escrita produzem complicações na aprendizagem, fracassando na maioria das matérias escolares. A criança não pode desenvolver-se normalmente, tornando-se tímida, envergonhada perante seus colegas.

Podemos chamar as dificuldades no aprendizado da leitura e escrita de dislexia, porém sempre que for diagnosticada a dislexia deverá também ser buscada a causa desta dislexia. A criança disléxica é capaz de ler, mas não é capaz de ler com eficiência

Os principais sinais da dislexia são a dificuldade de escrever, a inversão de letras e a leitura lenta.

Os disléxicos são pessoas criativas e não raro possuem uma inteligência acima da média. O distúrbio não impede ninguém de aprender.

Na medida em que a leitura constitui em uma habilidade isolada, mas pertence a um processo lingüístico complexo, o psicólogo, ao enfrentar o estudo diagnóstico de um deficiente de leitura vê-se levado à tarefa de investigar os estratos básicos subjacentes ao processo. (CONDEMARIN, 1980, p. 38)

Percebe-se através desta citação que a criança que apresenta dificuldades de aprende-

dizagem deveria ser tratada por uma pessoa especializada, para que pudesse fazer um diagnóstico correto e conseqüentemente um bom tratamento. Esse tratamento deverá ser feito através de aulas de apoio por pessoas preparadas para dar o apoio e principalmente a atenção necessária.

Mas também sabemos que nem os pais nem os educadores estão preparados para fazer este diagnóstico ou mesmo dar respostas ao problema apresentado. Quando se trata de crianças que freqüentam o pré escolar e apresentam dificuldades de aprendizagem, pensa-se que é normal, que é o jeito da criança se expressar. Depois, quando encontram-se no ensino fundamental, os professores percebem a deficiência, mas não sabem como agir, outros até sabem, mas por outro lado acomodam-se não desenvolvendo um trabalho diferenciado na classe para fazer com que essa criança consiga sanar suas dificuldades, pois lhe dará muito trabalho.

Sabe-se que aprendemos ler, lendo e aprendemos escrever, escrevendo. Assim faz-se um contato permanente com textos significativos de bons autores da literatura infantil e também contato com diferentes textos funcionais (receitas, bilhetes, anúncios, convites, etc.), leitura em voz alta feita pelo professor,

pelos familiares, estímulo e orientação para a produção de textos.

É preciso estimular a criança a brincar de escrever e estas escritas deverão ser valorizadas, questionando os erros como reflexão da escrita. Uma forma de motivar os alunos é trabalhar com material pedagógico diversificado e de acordo com a atividade proposta. Também há necessidade de disposição e empenho do professor para estar em constante participação junto com os alunos. Um professor alfabetizador em hipótese nenhuma poderá ser acomodado, pois, os alunos tanto cobram como precisam do acompanhamento constante do mediador.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade e de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação ao exercício da reflexão. (PCNs, 1997, vol. 2, p. 30)

A prática dos professores deve possibilitar ao aluno aprender linguagem e escrita a partir da diversidade de textos que o rodeia, buscando não apenas textos relacionados 'a linguagem, mas textos ligados 'as demais disciplinas, bem como 'a realidade e atualidades.

Segundo Ana Teberosky (NOVA ESCOLA, nov. 2002, p. 63) "É essencial utilizar textos (cartas, contos, poemas, letras de música, jornais, etc.). Assim, acredita, o educador vai efetivamente formar leitores e escritores não apenas "decifradores de letras e palavras". O significado real desses textos, dentro de um contexto, ajuda o aprendiz a entender para que serve aquilo que está aprendendo".

Os alunos que apenas decifram letras e palavras se não forem estimulados a compreender o que estão "lendo" acabam por perder o interesse, porque na verdade se forem questionados, não saberão dizer ou contar o que leram. E é o estímulo e o ensino de algo que seja significativo, que se faz necessário trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A leitura deve ser vista como uma grande viagem, uma aventura, algo que nos faz ir além. Este além é refletir sobre a leitura, concordando, contestando, questionando quando for o caso. Por isso a necessidade do professor selecionar leituras agradáveis e sempre que possível ler histórias a seus alunos, principalmente nos primeiros anos escolares, pois, as crianças adoram ouvir histórias.

Quando a criança ouve histórias, descobre que o mundo dos livros é interessantíssimo. Ela

entenderá muito mais do que é capaz de ler com os olhos.

A vida escolar de uma criança, nem sempre ocorre da maneira que os pais desejam. Muitas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem e geralmente essas dificuldades são identificadas principalmente na leitura e escrita e ocorrem por diferentes causas. Caso essas dificuldades não forem sanadas, poderão cada vez se agravarem mais, desestimulando a criança a aprender.

Sabemos que é de suma importância que as crianças que estão em uma determinada classe, consigam assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula, mesmo que essa assimilação não seja completa, mas devem conseguir apreender pelo menos o básico, para que possam entender e acompanhar seus colegas no processo ensino-aprendizagem.

Nós educadores não podemos ficar alheios a esses problemas. Devemos sim preocuparmos em proporcionar um ensino cada vez melhor aos nossos educandos.

Pensando nesse assunto desenvolveu-se este trabalho com o intuito de auxiliar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, aplicando o processo corretor, de forma agradável e atraente, buscando uma maior interação das crianças com

o aprendizado.

O principal objetivo com este projeto é de propiciar às crianças de forma lúdica e prazerosa, o desenvolvimento da leitura, escrita e linguagem oral, trabalhando as dificuldades identificadas, oferecendo atividades diversificadas para ajudá-las a superar estas dificuldades, para que possam acompanhar seus colegas de turma de uma forma mais igualitária.

Para conseguir alcançar esse objetivo, o trabalho foi desenvolvido fazendo um resgate de cantigas de roda e brincadeiras cantadas, visando tornar o ensino da leitura e da escrita um processo prazeroso em que o aluno se sinta motivado para adquirir conhecimentos nesta área.

A idéia de se buscar uma alfabetização enfatizando o lúdico no universo da criança, surgiu por entender que todas as crianças gostam muito de brincar e como nos diz o educador Paulo Freire "É brincando que se aprende a levar a vida a sério". Então a idéia a ser posta em prática foi planejada com um grande álbum de cantigas de roda e brincadeiras cantadas.

"A palavra progresso não terá qualquer sentido enquanto houver crianças infelizes". (ALBERT EINSTEIN)

Como também sabemos,
BRINCAR É UM DIREITO DA

CRIANÇA, é o que prevê o estatuto da criança e do adolescente. Mas muitas crianças não praticam este direito. Não por terem que trabalhar, mas por fazerem mau uso deste direito. Vivem na rua, andando de um lado para o outro mas não brincam. São muitas crianças, a maioria nem tem um brinquedo para levar para brincar, e os que têm não levam, porque no meio de tantas crianças, um brinquedo só, irá gerar atritos.

As brincadeiras de roda, não são mais vistas, estão adormecidas, será por quê? Pode-se dizer que uma das respostas é que os pais destas crianças estão tão preocupados em pôr o alimento para dentro de casa que não dispõem mais nenhum tempo para brincar com seus filhos.

O mesmo acontece na escola, não ocorrem brincadeiras divertidas que de uma forma ou de outra irão ajudar no processo de aprendizagem. O que ocorre são empurrões, cutucões e pontapés, que só levam a discussões e atritos.

O professor está perdendo a oportunidade de proporcionar brincadeiras aos alunos. Está esquecendo que através das brincadeiras ele poderá transmitir conteúdos e principalmente conhecer a personalidade das crianças, identificando quais as dúvidas e conhecimentos que cada uma apresenta.

Brincando, a criança aprende a lidar com o mundo experimenta e recria situações do cotidiano. A brincadeira desenvolve autonomia e a imaginação.

O professor deve perder o medo de que se brincar com os alunos estará indo contra os princípios da escola. Também em hipótese alguma deve pensar que se proporcionar brincadeiras aos seus alunos, estará perdendo tempo e deixando de lado os conteúdos que estão delineados para serem repassados durante o ano.

A alfabetização é a decifração primeiramente do mundo, depois de códigos e símbolos. Assim alfabetizar com algo que faz parte da história das crianças torna-se mais interessante, pois, aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado.

Quando se trabalha com brincadeiras que as crianças já conhecem, elas sentem-se mais seguras, confiantes em participar, pois, sabem que as brincadeiras fazem parte de seu mundo. Conhecendo a cantiga que estão cantando, irão procurar acompanhar na letra em que está cada palavra. Os textos já memorizados pelas crianças permitem que elas ajustem o que se fala ao que se escreve, entendendo assim a função social da escrita.

Com brincadeiras, as crianças aprenderão com prazer e dinamismo. Serão sujeitos do processo educativo e não haverá dicotomia entre o aspecto cognitivo e afetivo, mas sim uma relação agradável dirigida para o ato de conhecer o mundo pela interação que faz com adultos letrados.

Muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e são chamados de alunos fracassados, mas o que são na realidade é desmotivados e inseguros.

Deve-se compreender primeiramente que: todos podem aprender, sem exceção. E em seguida conforme Rego em uma entrevista à revista Nova Escola (2001), afirma "[...] O jeito de cada um aprender o mundo é individual". Portanto, deve-se respeitar os limites de cada aluno dentro das suas possibilidades. O aluno irá demonstrar interesse em aprender aquilo que vem de encontro aos seus interesses e poderá ir além de seus limites. O professor alfabetizador que acreditar no potencial de cada aluno com certeza colherá bons frutos de seu trabalho.

Partindo então, do pressuposto de que crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, podem apresentar um melhor rendimento através de brincadeiras que já conhecem e brincadeiras cantadas, iniciou-se a prática desta pesquisa.

Primeiramente entrou-se em contato com a direção e professores da Escola de Ensino Fundamental Prefeito Affonso Rohden, que é uma escola municipal do município de Salete, para fazer um levantamento de possíveis crianças com incidência de dificuldades de aprendizagem e também da possibilidade de atender estes alunos, em horário de aula ou extraclasses, para sanar as dificuldades.

Através das professoras das turmas, foram selecionados 9 alunos, sendo alunos de 2^a, 3^a e 4^a séries do ensino fundamental. Conforme o depoimento da diretora e dos professores desta escola, as dificuldades na aprendizagem, pelo que observavam e conheciam dos alunos, são na maioria por motivos emocionais como: desestrutura familiar causada por desemprego, alcoolismo, separação dos pais [...] Todos esses fatores contribuíam para o desinteresse do aluno em aprender. A criança não sentia prazer, nem estímulo nenhum para tentar se interessar pelo que a escola tinha a oferecer.

A falta de apoio da família, de alimentação adequada, falta de contato com livros, revistas, jornais e jogos, faziam com que estes alunos se sentissem reprimidos, sem condições de aprender.

Para conseguir sanar esse

problema, foi preciso primeiramente aumentar a auto-estima dessas crianças e o apoio e a motivação foram fundamentais, para que isso ocorresse e tivesse como consequência mais segurança para enfrentar as dificuldades. Outro ponto importante foi criar oportunidades para que estes alunos pudessem ter contato com livros, revistas, jornais e jogos, já que em suas famílias não encontravam estes multimeios.

Ao entrar em contato com as crianças, descobrimos que elas já sabiam muitas coisas. E nós educadores sabíamos da importância de aproveitar o máximo que pudéssemos para através do que já sabiam ajudá-las a buscar novos conhecimentos. O professor como mediador de novos conhecimentos deve a cada momento desafiar seus alunos a pensar sobre a escrita e a leitura, pois muitas vezes as crianças, se não forem motivadas e desafiadas, realizam as atividades mecanicamente.

Depois de selecionadas as crianças e do espaço para trabalhar com eles estar montado, realizou-se uma reunião com os pais, em que foram feitas algumas colocações sobre a aprendizagem de seus filhos e a importância de um reforço no processo ensino-aprendizagem destas crianças. Foi colocado também sobre o comprometimento dos pais em motivarem

seus filhos ao estudo. Também foi feita uma entrevista com cada mãe/pai que estavam presentes, confirmando-nos os dados repassados pela direção e professores da escola.

Nos primeiros dias que atendemos as crianças, serviu-nos para conhecê-las e diagnosticar suas principais dificuldades. Sendo que percebemos que haviam muitas dificuldades, entre elas podemos citar: escrita das palavras sem deixar espaço entre uma e outra, medo de escrever, conhecimento das letras mas não conseguiam juntá-las para formar as palavras, ilegitibilidade da grafia, troca de letras na hora de escrever, leitura soletrada entre outras.

No início percebeu-se que na maioria eram crianças muito tímidas, quase não participavam das atividades, não manifestando suas opiniões. Em contato com as professoras, nos informaram que na sala de aula também não participavam e chegamos a conclusão de que não participavam por insegurança, medo de responder errado, e também na sala de aula os demais colegas sempre respondiam antes deles.

Assim cada vez mais foi-se criando oportunidades para cada um falar, inicialmente nas brincadeiras livres e depois durante as atividades realizadas em sala, fazendo com que sentissem segurança de falar perante a professora e colegas.

Os momentos em que podiam escolher um brinquedo na sala e brincar livremente sempre foi muito valorizado pelas crianças. Podia-se dizer que nunca haviam brincado de tanto que se entretinham. E não escolhiam somente carrinhos e bonecas, mas também os jogos educativos sempre estavam presentes. Percebeu-se, durante as atividades, que havia alunos que nem sequer conheciam o jogo da memória ou um quebra-cabeça.

Sempre que se propunha momentos de leitura, pediam para que lêssemos uma história para eles, pois entendiam que quando líamos eles compreendiam muito melhor a história. Então sentávamos no chão e fazíamos a leitura e em seguida vários comentários surgiam, pedindo para que cada um falasse um pouquinho, motivando-os cada vez mais a falarem e exporem suas idéias. Aproveitávamos, então, toda vez que nos encontrávamos para ler, pois como sabemos esta é uma das melhores maneiras de incentivá-los a criar o hábito e o gosto pela leitura. Realmente enquanto líamos para as crianças, pareciam que estavam dentro da história. Não se escutava sequer um ruído, de tão concentrados.

Também em todos os encontros, proporcionávamos a cada criança um momento para que ela pudesse fazer sua leitura em

voz alta, melhorando assim a dicção e fazendo com que realmente lessem.

Quanto à escrita, em que as dificuldades também eram muitas, proporcionamos vários momentos desde uma cópia, até suas próprias produções. Proporcionamos variadas atividades e dentre elas podemos citar: caça palavras, palavras cruzadas, atividades com o alfabeto móvel, atividades com lacunas, produção de pequenos textos, etc.

Em cada atividade realizada, sempre propúnhamos que fizessem uma releitura, procurando os possíveis erros e corrigindo-os. No início foi difícil conseguir com que fizessem esta releitura, pois não estavam habituados, mas com o passar dos dias começaram a fazê-la. Lógico que nem todos percebiam os erros, mas tentavam.

As cantigas utilizadas nas atividades, em sua maioria foram apresentadas a eles em forma de cartazes, que ficavam expostos na sala e que eles faziam questão de cantar. Juntos escolhiam, cantavam e brincavam.

Assim a cada dia que íamos trabalhando com eles, víamos melhoras no desenvolvimento da aprendizagem deles, lógico que uns mais do que outros. Na sala de aula, as professoras também percebiam as melhoras, principalmente na oralidade.

Um fator que percebemos du-

rante a realização do trabalho, foi que muitas das crianças com quem trabalhamos, não tinham muito incentivo e apoio dos pais. Como educadoras e mães, sabemos da importância de um elogio para a criança ou de um simples incentivo quando ela descobre algo novo. Provavelmente porque somos educadoras estamos preocupadas com a educação, percebemos através de diálogos com as crianças, que muitas vezes elas apenas querem ajuda, mas quando perguntam se está correto, recebem a resposta que agora não têm tempo, ou isto é uma bobeira.

Mal sabem muitos pais, que através destas pequenas respostas, estariam ajudando e muito no processo de aprendizagem e autoconfiança dos filhos. O que não se sabe ainda é uma maneira de conscientizar estes pais da importância destes pequenos elogios e de simples respostas, que nada custariam, mas seriam de grande valia para as crianças. As escolas já vêm chamando a atenção dos pais nesse sentido, mas se vê que não é muito fácil fazer com que os pais repensem e mudem suas maneiras de agir.

Durante a realização do projeto, buscamos elogiar e incentivar as crianças, sempre proporcionando momentos para que cada uma pudesse expor a sua idéia e nós como mediadores, fomos ajudando-os a perder o medo, mostrando-lhes que são

capazes de aprender, de criar e recriar junto com seus colegas.

Assim enquanto desenvolvíamos os trabalhos, as crianças iam para a sala cada vez mais motivadas em aprender e tendo mais confiança em si próprias

CONCLUSÕES

Ao concluir este trabalho, estamos cientes de que ele deveria ter continuidade dentro da escola, pois temos a certeza de que o mesmo foi muito válido.

Podemos dizer que um trabalho para sanar dificuldades de aprendizagem exige muito esforço e desenvoltura, pois é necessário, além da pesquisa, trabalhar com as crianças respeitando suas individualidades, sendo que cada criança pode apresentar uma dificuldade diferente, exigindo das pessoas envolvidas no projeto buscar diferentes atividades para aplicar e trabalhar com cada uma delas.

Com a realização do projeto conseguimos ajudar e muito, não só as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem, como também de certa forma os professores e a escola, pois assim melhorou a qualidade e o nível de ensino da instituição num todo.

Das vinte (20) crianças com quem trabalhamos, neste ano de projeto, somente duas crianças apresentaram poucas melhoras.

As demais conseguem acompanhar normalmente os colegas de sala de aula. Estas crianças melhoram muito. Hoje lêem não somente por obrigação, mas sim porque criaram o gosto pela leitura. Na escrita também conseguem produzir bons textos. Adquiriram maior agilidade, melhorando a grafia e a oralidade. Eram crianças muito inibidas, como trabalhamos com grupos pequenos, sempre fazendo com que participassem continuamente, acabaram perdendo o medo de falar e agora participam bem na sala de aula.

Com esses resultados conseguimos mostrar que é possível corrigir a maioria das dificuldades de aprendizagem através do lúdico. Sentimos que se utilizando das cantigas de roda e das brincadeiras cantadas, que fazem parte do dia-a-dia das crianças, conseguimos fazer que sentissem, realmente, vontade de aprender. Percebemos que com esta maneira de trabalhar as crianças vinham sempre com muita vontade em saber o que iriam aprender brincando.

Desenvolver um trabalho como este, nos exigiu muito empenho, paciência e dedicação, mas nos realizamos, pois conseguimos alcançar nossos objetivos e temos a certeza de que valeu a pena.

Seguindo a teoria sócio-histórica, oportunizando um ambiente mais enriquecedor de

conhecimentos e mediados, sempre pelo professor, possibilitou a estas crianças a inserção num mundo até então desconhecido.

Esperamos com este trabalho termos a oportunidade de ajudar mais crianças a verem que são capazes de buscar novos conhecimentos e assim termos uma educação de qualidade em nossas escolas.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 10. ed. (5. reimpressão), São Paulo: Scipione, 2000.

CONDEMARIN, Mabel. **Dislexia: Manual de Leitura Corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização, Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. 2. reimpressão, São Paulo: Paz e Terra, 1994.

REGO, Teresa Cristina. **Aprenda com Eles e Ensine Melhor**. Revista Nova Escola. p. 25, jan e fev./2001.

_____. **Vygotsky: Uma Perspectiva histórico-Cultural da Educação**. 8. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

